

RESUMO DE NOTÍCIAS

Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado de São Paulo
www.sintetel.org/ sintetel@sintetel.org.br
22/02/2012



Folha de S. Paulo

Embratel decide assumir controle indireto da Net

A Embratel informou nesta sexta-feira ter exercido sua opção de compra do controle indireto da prestadora da operadora de telefonia fixa, banda larga e TV por assinatura Net Serviços.

De acordo com fato relevante enviado à CVM (Comissão de Valores Mobiliários), a Embratel notificou a Globopar (Globo Comunicação e Participações) sobre exercício de compra de 5,5% do capital votante da GB Empreendimentos e Participações, controladora da Net.

Essa fatia corresponde a 1.077.520 ações ordinárias da GB, que possui 51% do capital votante da Net.

"Uma vez formalizada a transferência das ações objeto da opção, a Embrapar, juntamente com sua controlada... Embratel, passará a deter o controle direto da GB e, portanto, o controle indireto da Net", segundo fato relevante.

A Embratel é controlada pela mexicana América Móvil, do bilionário Carlos Slim, através da Telmex. A companhia mexicana controla também operadora móvel Claro.

Atualmente, a Globo possui 51% da GB, enquanto a Telmex possui 49%, de acordo com o site da Net.

MOVIMENTO ESPERADO

Já era amplamente esperada pelo mercado a compra do controle da Net após a aprovação no Senado, e subsequente ratificação pela Presidência, do Projeto de Lei 116 (PL 116), no começo do segundo semestre do ano passado.

A lei, que trata principalmente o segmento de TV por assinatura, regula a participação de estrangeiros no capital de empresas de distribuição de conteúdo.

A Embratel havia pedido em outubro à Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) aval para assumir o controle da Net e subseqüentes tratativas com a Globopar.

Mas as empresas de Slim no Brasil já haviam anunciado, também em outubro, pacotes combinados de serviços, dando início a esta união entre as empresas do grupo no país.

O Estado de S. Paulo

Adoção da telefonia 4G no Brasil pode esbarrar nas restrições a antenas

BRASÍLIA - O compromisso do governo brasileiro com a Fifa de oferecer serviços de telefone celular de quarta geração (4G), que permite transmissão de dados até 100 vezes mais rápida do que a rede 3G, nas cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 está sob risco.

RESUMO DE NOTÍCIAS

Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado de São Paulo
www.sintetel.org/ sintetel@sintetel.org.br

22/02/2012



Enquanto as operadoras de telefonia celular estimam que o País precisará dobrar o número de antenas nos próximos quatro anos, mais de duas centenas de prefeituras no País aprovaram leis na última década limitando a instalação dos equipamentos por temerem efeitos à saúde.

Ao menos sete das 12 cidades-sede de jogos da Copa de 2014 estão na lista de municípios com legislação específica para instalação de antenas, segundo levantamento do Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal (Sinditelebrasil).

"Algumas lógicas no Brasil mudaram nos últimos anos, era mais fácil licenciar usinas hidrelétricas antigamente, por exemplo", diz Eduardo Levy, presidente do sindicato. "Essa evolução às vezes leva a uma paranoia sem muita lógica. As antenas representam o mesmo risco para a saúde que o cafezinho."

Legislação

O assunto ainda vai demorar para ser resolvido. O Ministério das Comunicações promete enviar ao Congresso um projeto de lei para disciplinar a instalação das antenas, mas o calendário eleitoral, com deputados e senadores abandonando Brasília para disputar ou ajudar aliados nas eleições municipais, pode complicar e atrasar o processo.

O desafio é novo no País e algumas informações técnicas precisam ser analisadas a fundo antes de uma decisão mais ampla. Uma dúvida que havia, por exemplo, dizia respeito ao papel da União e dos Estados e municípios. As cidades legislam sobre o uso do solo, enquanto o governo federal cuida das "normas de infraestrutura de telecomunicações, incluindo antenas", segundo o ministério.

"A discussão é sobre até que ponto cada ente federado está exercendo seu papel ou invadindo o papel do outro", explicou o ministério, em um comunicado por e-mail. "É natural que questões envolvendo debates dessa natureza levem tempo para serem resolvidas."

Só no ano passado o Supremo Tribunal Federal (STF) proibiu os municípios de cobrar taxas pelo uso de áreas urbanas para instalação das antenas. Diante dessa decisão, o governo resolveu elaborar uma Lei de Antenas. Por enquanto, o ministério recebe sugestões da iniciativa privada sobre o texto. A nova lei "é importante para a expansão dos investimentos, aumento da cobertura e redução do preço do serviço", informou o ministério.

Antenas

Havia no Brasil 53.207 antenas de celular instaladas em outubro do ano passado, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), e 3.815 municípios que não eram atendidos sequer pela tecnologia de terceira geração. Na avaliação do Sinditelebrasil, o 4G vai exigir o triplo de antenas para atender a mesma população nas cidades-sede da Copa.

A necessidade se dá por uma lei da física, segundo o Sinditelebrasil, porque quanto maior a frequência, menor o alcance das ondas eletromagnéticas. Por isso, uma região onde haja 3G e seja atendida hoje por uma antena, vai precisar de três, no mesmo espaço geográfico, para fazer o upgrade para 4G.

RESUMO DE NOTÍCIAS

Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado de São Paulo
www.sintetel.org/ sintetel@sintetel.org.br

22/02/2012



Para triplicar o número de equipamentos de transmissão em Belo Horizonte, por exemplo, é preciso respeitar uma distância de 30 metros de qualquer edificação "que se destine à permanência de pessoas". Em Brasília, há uma demora de oito meses para autorização, e há até pouco tempo, o governo do Distrito Federal pensava em exigir antenas subterrâneas - o que não funciona.

Em São Paulo, o distanciamento mínimo é de 15 metros. No Rio, não pode haver antena a 50 metros de hospitais, escolas, praças, logradouros públicos, orla marítima e lagoas. Fortaleza pede licenciamento ambiental. Curitiba impede estações radiobase, só permite postes tubulares. Segundo o sindicato das operadoras, porém, as regras definidas em Brasília nem sempre são cumpridas. Prefeituras continuam cobrando até hoje, por exemplo, algumas das taxas vedadas pela decisão do Supremo do ano passado.

Valor Econômico

Confiança cresce e ações atraem gestores

Maior confiança na recuperação da atividade econômica mundial já alimenta a revisão no perfil das aplicações financeiras. Gestores globais de fundos de investimentos reduzem os níveis de liquidez (dinheiro em caixa) e direcionam cifras crescentes para o mercado de ações. Os setores cíclicos, como industriais e de commodities, são os mais beneficiados no momento, enquanto os defensivos, como farmacêutico e telecomunicações, perdem apelo junto aos investidores.

Pesquisa feita pelo Bank of America Merrill Lynch com 277 gestores responsáveis pela administração de US\$ 783 bilhões em ativos, realizada no início de fevereiro, mostra que 11% dos entrevistados veem a economia global se fortalecendo nos próximos 12 meses. No levantamento de dezembro, 27% previam piora.

Nessa última pesquisa, 26% dos profissionais consultados mantinham aplicações em ações acima do índice de referência. Em janeiro, 12% revelaram posição semelhante. Quanto aos recursos em caixa, as aplicações caíram de 27% do total em janeiro para 13% em fevereiro.

O apetite pelo risco também está aumentando e 44% dos gestores entrevistados mantêm aplicações acima do indicador de referência em países emergentes – mais que o dobro dos 20% que apresentavam interesse semelhante em janeiro.

Atentos às condições da atividade, 86% dos consultados acreditam que a economia chinesa encaminha-se para o “soft landing” (desaceleração suave). E apenas 2% dos investidores na Ásia e nos mercados emergentes consideram a possibilidade de enfraquecimento da China nos próximos 12 meses.

O acordo firmado pela Grécia com seus credores privados para garantir a maior reestruturação de dívida soberana da história, abrindo caminho para um segundo pacote de resgate de 130 bilhões de euros, deve contribuir para uma mudança de humor dos investidores quanto ao setor bancário europeu.

Mas o BofA Merrill Lynch, que entrevistou gestores de recursos de terceiros entre os dias 3 e 9 de fevereiro, já notou algum progresso. Em janeiro, 50% dos entrevistados

RESUMO DE NOTÍCIAS

Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado de São Paulo
www.sintetel.org/ sintetel@sintetel.org.br

22/02/2012



mantinham posições em ações de bancos europeus abaixo do índice de referência. Na sondagem deste mês, 12% sustentavam esse perfil.

Teletime

Telefônica deve manter política de pagar 100% dos lucros e dividendos aos acionistas

O grupo Telefônica pretende manter sua política de distribuição de dividendos neste ano. Atualmente os acionistas recebem 100% dos lucros e juros sobre capital próprio, declarou Cristiane Barreto, diretora de controladoria da empresa.

“Não temos uma política formal de dividendos, mas estamos distribuindo a totalidade dos lucros do exercício de 2011”. Ela declarou também que a tendência é de que esta prática se mantenha, neste ano. “A tendência é de sempre manter a prática, mas é uma política informal e não um compromisso”. Sobre o exercício 2011 a empresa declara pagamento de R\$ 4,2 bilhões. Este dinheiro, no entanto, é distribuído entre acionistas dentro e fora do País.

Para analistas consultados por este noticiário, a Telefônica é a operadora de telecomunicações que mais paga dividendos aos acionistas. “O grupo sempre manteve essa política de ser um dos principais pagadores de dividendos”, afirma, Luciana Leocádio, da Ativa Corretora de Valores. A boa notícia para os acionistas é que essa distribuição agora incluirá os resultados da Vivo, uma empresa que tradicionalmente preferia manter o lucro em caixa para investimentos.

Remessas recorde

O conglomerado espanhol é considerado o principal exportador de lucros e dividendos do setor de telecomunicações no País. Juntas, as teles que atuam no Brasil praticamente dobraram a quantia remetida ao exterior em 2011, justamente durante o agravamento da crise econômica na Europa: foram enviados US\$ 2,44 bilhões (R\$ 4,17 bilhões) às matrizes como pagamento de lucros e dividendos. O setor é o terceiro na lista dos que mais remeteram provimentos aos controladores, atrás apenas das montadoras de automóveis e dos bancos.

Informações detalhadas, análises e mais números sobre a remessa de lucros e dividendos das teles para suas matrizes no exterior podem ser encontradas em reportagem da edição 151 da revista TELETIME, que circula esse mês.

Teste da Oi ajudará a definir preço do serviço rural

A Anatel espera que os testes que a Oi está realizando com a faixa de 450 MHz possam ser úteis para que a agência defina itens importantes do edital que não constam da versão que foi submetida à consulta pública. Trata-se dos valores máximos da cessão de capacidade de rede para que a concessionária cumpra as metas do PGMU III de acesso individual; o valor da

RESUMO DE NOTÍCIAS

Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado de São Paulo
www.sintetel.org/ sintetel@sintetel.org.br

22/02/2012



remuneração mensal do vencedor relativa aos acessos de uso público e, mais importante, o preço que será cobrado do usuário para o serviço de voz e de dados.

A informação é do superintendente de universalização, José Gonçalves Neto, que acompanhou a demonstração do funcionamento da tecnologia em Morretes, no Paraná. A definição desses valores tem um papel crucial no leilão do 450 MHz. Isso porque um dos critérios de definição do vencedor será aquele que oferecer o maior desconto linear nesses valores. O superintendente também esclarece que a contribuição da empresa, e também das outras teles, ajudará a Anatel na definição do preço mínimo da faixa. “As empresas têm softwares que simulam como se comporta a cobertura em diferentes faixas de frequência, mas um teste de campo consegue identificar outros elementos e ajuda a melhorar o ‘economics’”, afirma Neto.

O presidente da Anatel, João Rezende, que também participou da cerimônia, estima que o serviço de voz mais dados custará ao consumidor rural cerca de R\$ 60. De acordo com as regras do edital, o serviço de voz terá uma franquia de 100 minutos e a banda larga uma velocidade de 256 kbps.

O presidente da Oi, Francisco Valim, confirma que o objetivo do teste é justamente ter uma ideia mais apurada dos custos para a implantação da infraestrutura. Tanto é que foram escolhidas regiões de diferentes perfis geográficos. A disposição da empresa em testar a tecnologia também não deixa de indicar o interesse pela faixa, mesmo que o executivo negue que a empresa já tenha tomado uma decisão. “Essa não é uma tecnologia utilizada em larga escala no mundo. Por isso, os resultados do teste farão parte da nossa análise. A questão fundamental é quantas torres dessa tecnologia precisaríamos ter”, afirma ele.

Segundo levantamento do IBGE, existem oito milhões de famílias que residem na área rural. O compromisso da concessionária, entretanto, se restringe ao atendimento dentro de um raio de 30 km da sede do município. A demonstração da Oi (que contou com uma curiosa ligação de um celular que utiliza o 450 MHz do ministro Paulo Bernardo à ministra da Casa Civil e sua esposa Gleise Roffman) aconteceu em uma escola rural situada na localidade de Marumbi, na zona rural de Morretes.

Além de Morretes, os testes acontecem em Antonina, também uma região montanhosa, e Realeza, no Paraná; em Manaus, que tem a peculiaridade de estar situada em uma área de floresta densa; e em duas localidades do Distrito Federal (São Sebastião e Sobradinho), marcadas pela geografia plana do cerrado.

Os aparelhos e os terminais foram cedidos pela Huawei, que dá apoio técnico aos testes. O diretor de produtos e serviços da companhia, Marcelo Motta, acrescenta que com o teste a Oi conseguirá estimar de forma mais precisa do que com apenas modelos teóricos o raio médio de cobertura em áreas de diferentes perfis geográficos e assim tomar a decisão de participar ou não da disputa. Segundo ele, em tese, o atendimento de um raio de 30 km é factível com a tecnologia com base na experiência de outros países. É claro que um teste desse tipo permite que a operadora conheça também quais são os modelos de terminais disponíveis e o seu custo.

Teste da Oi ajudará a definir preço do serviço rural

A Anatel espera que os testes que a Oi está realizando com a faixa de 450 MHz possam ser úteis para que a agência defina itens importantes do edital que não constam da versão que foi

RESUMO DE NOTÍCIAS

Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado de São Paulo
www.sintetel.org/ sintetel@sintetel.org.br

22/02/2012



submetida à consulta pública. Trata-se dos valores máximos da cessão de capacidade de rede para que a concessionária cumpra as metas do PGMU III de acesso individual; o valor da remuneração mensal do vencedor relativa aos acessos de uso público e, mais importante, o preço que será cobrado do usuário para o serviço de voz e de dados.

A informação é do superintendente de universalização, José Gonçalves Neto, que acompanhou a demonstração do funcionamento da tecnologia em Morretes, no Paraná. A definição desses valores tem um papel crucial no leilão do 450 MHz. Isso porque um dos critérios de definição do vencedor será aquele que oferecer o maior desconto linear nesses valores. O superintendente também esclarece que a contribuição da empresa, e também das outras teles, ajudará a Anatel na definição do preço mínimo da faixa. “As empresas têm softwares que simulam como se comporta a cobertura em diferentes faixas de frequência, mas um teste de campo consegue identificar outros elementos e ajuda a melhorar o ‘economics’”, afirma Neto.

O presidente da Anatel, João Rezende, que também participou da cerimônia, estima que o serviço de voz mais dados custará ao consumidor rural cerca de R\$ 60. De acordo com as regras do edital, o serviço de voz terá uma franquia de 100 minutos e a banda larga uma velocidade de 256 kbps.

O presidente da Oi, Francisco Valim, confirma que o objetivo do teste é justamente ter uma ideia mais apurada dos custos para a implantação da infraestrutura. Tanto é que foram escolhidas regiões de diferentes perfis geográficos. A disposição da empresa em testar a tecnologia também não deixa de indicar o interesse pela faixa, mesmo que o executivo negue que a empresa já tenha tomado uma decisão. “Essa não é uma tecnologia utilizada em larga escala no mundo. Por isso, os resultados do teste farão parte da nossa análise. A questão fundamental é quantas torres dessa tecnologia precisaríamos ter”, afirma ele.

Segundo levantamento do IBGE, existem oito milhões de famílias que residem na área rural. O compromisso da concessionária, entretanto, se restringe ao atendimento dentro de um raio de 30 km da sede do município. A demonstração da Oi (que contou com uma curiosa ligação de um celular que utiliza o 450 MHz do ministro Paulo Bernardo à ministra da Casa Civil e sua esposa Gleise Roffman) aconteceu em uma escola rural situada na localidade de Marumbi, na zona rural de Morretes.

Além de Morretes, os testes acontecem em Antonina, também uma região montanhosa, e Realeza, no Paraná; em Manaus, que tem a peculiaridade de estar situada em uma área de floresta densa; e em duas localidades do Distrito Federal (São Sebastião e Sobradinho), marcadas pela geografia plana do cerrado.

Os aparelhos e os terminais foram cedidos pela Huawei, que dá apoio técnico aos testes. O diretor de produtos e serviços da companhia, Marcelo Motta, acrescenta que com o teste a Oi conseguirá estimar de forma mais precisa do que com apenas modelos teóricos o raio médio de cobertura em áreas de diferentes perfis geográficos e assim tomar a decisão de participar ou não da disputa. Segundo ele, em tese, o atendimento de um raio de 30 km é factível com a tecnologia com base na experiência de outros países. É claro que um teste desse tipo permite que a operadora conheça também quais são os modelos de terminais disponíveis e o seu custo.

RESUMO DE NOTÍCIAS

Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado de São Paulo
www.sintetel.org/ sintetel@sintetel.org.br
22/02/2012



Força Sindical

São Paulo (SP): 36.572 segurados receberão atrasados do INSS em março

O CJF (Conselho da Justiça Federal) liberou ontem o pagamento de atrasados para 36.572 segurados no país que ganharam 32.349 ações na Justiça contra o INSS.

Ao todo, foram liberados R\$ 224.553.130 para o pagamento das RPVs (Requisições de Pequeno Valor) para segurados de todo o país que ganharam ações de revisões de aposentadorias, de pensões e de outros benefícios.

A bolada é de valores até 60 salários mínimos e pode chegar a R\$ 37.320.

São Paulo (SP): Centrais realizarão ato em comemoração ao do Dia Internacional da Mulher

As centrais sindicais – Força Sindical, CTB, CGTB, NCST e UGT, os Movimentos de Mulheres e os Movimentos Sociais, realizarão no dia 8 de março um grande ato em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. A concentração será, a partir das 14 horas, na Praça da Sé. De lá os manifestantes seguirão em passeata pelo centro comercial de São Paulo.

Segundo Maria Auxiliadora dos Santos, secretária Nacional de Políticas para as Mulheres da Força Sindical durante a Caminhada serão defendidas diversas bandeiras de luta das mulheres, entre as quais, obrigatoriedade da licença-maternidade de 180 dias, pela aprovação do PL da Igualdade – Projeto de Lei que prevê a igualdade no mundo do trabalho, ratificação da convenção 189 da OIT que trata dos direitos das trabalhadoras domésticas, o fim da violência contra a mulher com a implementação da Lei Maria da Penha e o fim do tráfico de pessoas.

Além disso, Auxiliadora ressaltou que as mulheres irão defender a redução da jornada de trabalho e o fim do fator previdenciário. “O fator é prejudicial a todos, mas principalmente as mulheres por já receberem um salário 30% inferior que o dos homens”, explica.

A sindicalista destaca que o objetivo principal deste ato é chamar a atenção da sociedade para os problemas que a mulher sofre principalmente no ambiente de trabalho.

Mundo Sindical

Projetos no Congresso Nacional ameaçam conquistas da CLT e direitos trabalhistas

A Nova Central alerta que, mesmo com a eleição de Lula e posteriormente Dilma Rousseff, governos mais sensíveis às questões da classe trabalhadora, não se pode esquecer que o pensamento econômico neoliberal não acabou, muito menos no Brasil.

RESUMO DE NOTÍCIAS

Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado de São Paulo
www.sintetel.org/ sintetel@sintetel.org.br

22/02/2012



Exemplo disso é que a maioria no Congresso é formada de representantes dos empresários e que está lá para defender o empresariado e retirar direitos dos trabalhadores.

Segundo o presidente da Central, José Calixto Ramos, a CLT tem 68 anos e assegura as garantias de proteção aos trabalhadores e por isso mesmo recebe investidas do capital sempre na tentativa de reduzir direitos. Há, no Congresso Nacional, vários projetos dessa natureza.

A Nova Central, segundo o seu presidente nacional, está empenhada em resistir a essa verdadeira avalanche de ataques contra direitos históricos da classe trabalhadora. “No nosso modo de entender é preciso a união das entidades sindicais, notadamente das centrais sindicais, para estarem organizadas e atuantes em defesa da CLT. A ofensiva do capital sobre o mundo do trabalho é um grave ameaça. Os que querem tirar os direitos dos trabalhadores e defendem estado mínimo para o povo, são os mesmos que defendem a estrutura do estado para salvar grandes bancos e grandes empresas. Sem mobilização não vamos resolver problemas estruturais e os direitos dos trabalhadores, adverte a Nova Central.

Segundo o Secretário Geral Nacional da Nova Central, Moacyr Tesch, torna-se necessário cobrar do governo a defesa dos direitos e a proteção aos trabalhadores. Estamos num momento complicado, por isso é preciso ir para as ruas e manifestar a nossa posição. É uma boa oportunidade será o primeiro a maio unificado.” A Nova Central apoia a pauta do FST e esclarece que defender e fortalecer a CLT e a organização sindical, é defender e fortalecer a democracia.